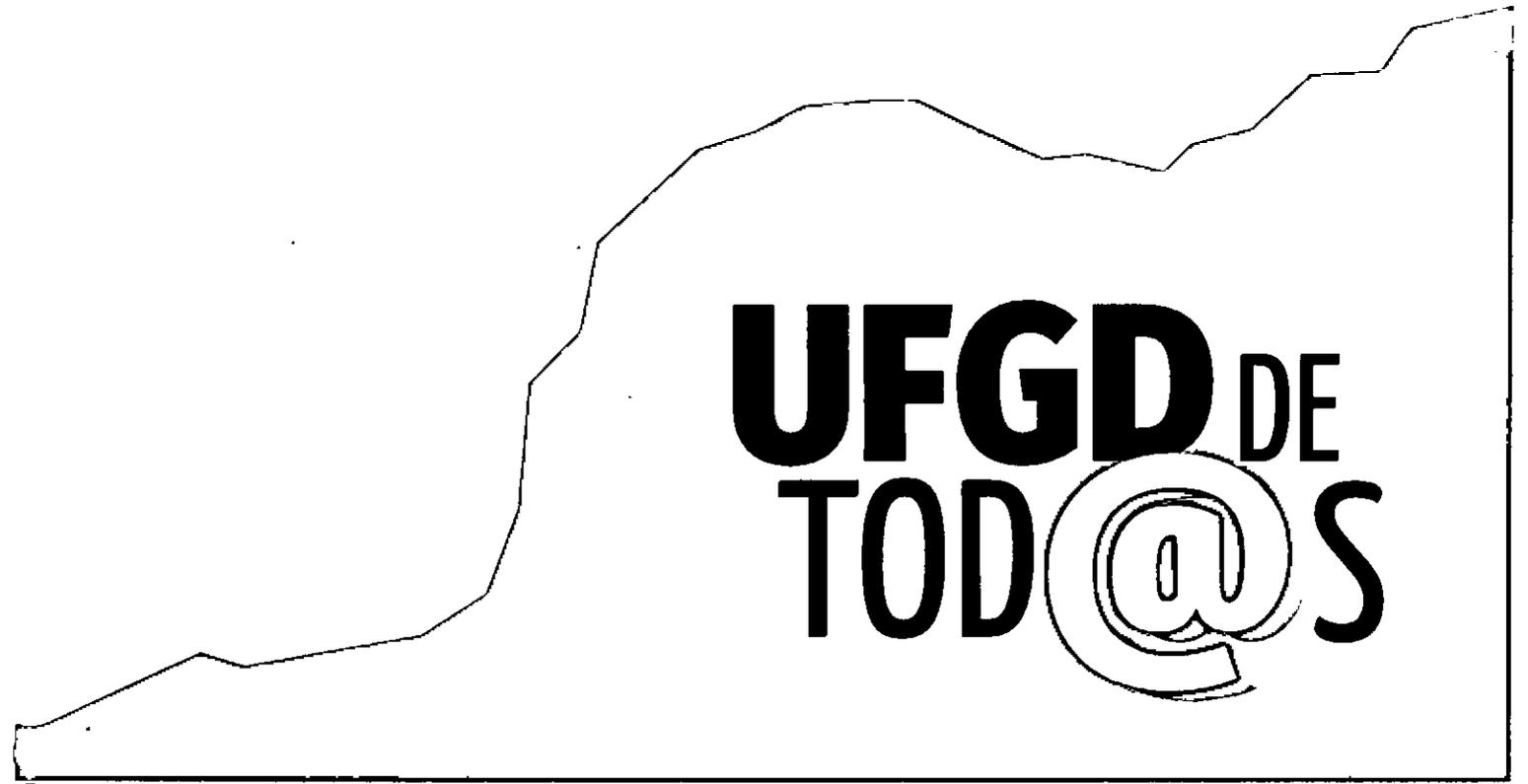


**CARTA
PROGRAMÁTICA**



UFGD DE
TOD@S

CARTA PROGRAMÁTICA

REITORIA DA UFGD 2015-2019

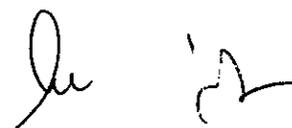
JOÃO CARLOS – REITOR E MARLENE - VICE

A Carta Programa da Chapa UFGD de Tod@s foi fruto de diálogos e debates de um conjunto de técnicos, discentes e docentes que formularam propostas a partir de suas experiências de ensino, pesquisa, extensão, de vivências na universidade, em outras instituições e na sociedade. Resultou nesse Projeto para uma Gestão da UFGD, no quadriênio 2015-2019, que responda aos desafios da universidade na sociedade na qual se insere, particularmente no seu contexto regional e contemporâneo.

A meta estratégica da expansão com qualidade, a política de qualificação e capacitação do quadro de servidores, a ampliação da infraestrutura, o olhar para as novas tecnologias e a inovação, dentre outros aspectos, figuram nos compromissos com a Excelência Acadêmica na UFGD. A dimensão Social é perpassada pelos compromissos com a democratização do acesso, inclusão e permanência estudantil, a valorização das pessoas, a ampliação e melhoria das condições do HU, nosso hospital escola. Esses dois eixos envolvem conceitos como os de qualidade e pertinência social, que entendemos como interconectados e complementares, transitivos de autonomia institucional, no seu fazer e na relação com a sociedade.

As propostas apresentadas nesses eixos nos levam a um conjunto de outros compromissos, tais como a ampliação da participação dos diferentes segmentos da universidade nos seus colegiados, a melhoria das condições de trabalho dos servidores, importantes na constituição de identidade com a UFGD e sua missão, trata-se da dimensão da democracia e transparência na gestão.

A Chapa UFGD de Tod@s reafirma o compromisso com a defesa da educação pública de qualidade, o tratamento republicano e transparência na gestão. Reconhece a complexidade da sociedade em região de fronteira, de sua diversidade, étnica e cultural, da necessidade de superar preconceitos, de reconhecer as diferenças, de avançar no reconhecimento e superação das desigualdades sociais. A UFGD tem papel significativo na potencialização do valor do conhecimento, na reflexão crítica sobre os desafios sociais do presente, que aponte para uma sociedade mais justa, solidaria e feliz!



EXCELÊNCIA ACADÊMICA NA UFGD

Prestes a completar o seu 10º aniversário, a Universidade Federal da Grande Dourados, já deu mostras suficientes de sua caminhada inequívoca para um patamar de excelência acadêmica institucional. Os resultados alcançados até agora são produto de um esforço coletivo permanente da comunidade universitária da UFGD e do amplo apoio recebido da sociedade em geral. As condições estruturantes, mais importantes, foram alcançadas, são elas: pessoal qualificado e em quantidade consonante ao planejado pela UFGD; estruturas prediais e de móveis e equipamentos satisfatoriamente adequadas às necessidades; políticas e programas de incentivo à iniciativa e criatividade das pessoas, grupos e setores com vistas ao desenvolvimento acadêmico. São conquistas coletivas, as quais nos permitem vislumbrar novos horizontes. Para tanto, propomos, para o próximo período de quatro anos, na gestão da Reitoria da UFGD, as seguintes diretrizes e políticas.

A) Expansão acadêmica com qualidade

A Expansão Acadêmica é meta estratégica e permanente da UFGD, vocação adquirida no contexto em que foi criada. Em seus quase 10 anos de existência, a UFGD tem se notabilizado pelo equilíbrio entre expansão e qualidade, com novos cursos, novas vagas, novos programas de pós-graduação, a partir de um planejamento realista e responsável, que a levaram a ser reconhecida por sucessivas vezes como a melhor universidade do Mato Grosso do Sul e umas das melhores da região centro-oeste.

Para avançar com esta expansão com qualidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI-2013-2017, é o referencial de qualidade para a UFGD. Planejamento, expansão e avaliação devem levar em consideração os valores e perspectivas formativas já apropriadas institucionalmente, e presentes neste documento. Assim, p. ex., a Missão e a Visão de Futuro contidas no PDI, devem ser nossas balizas. Lá está a noção de razão cidadã comprometida com as transformações sociais, com a democracia e a justiça, e com uma formação e uma filosofia humanistas. Tais valores deverão ser inspiradores de nossas ações, no sentido de afirmar a formação de sujeitos autônomos e críticos, bem como, sensíveis ao desenvolvimento das artes e da cultura. Nesse contexto, propomos:

1. Dar sequência aos investimentos em estrutura (construção de prédios e aquisição de equipamentos), e à contratação de pessoas (docentes e técnicos);
2. Negociar, junto ao MEC, a implementação das atuais propostas de criação de novos cursos e turmas, planejados na atual propostas

de expansão de cursos de graduação presencial, programas de pós-graduação e cursos na modalidade EaD;

3. Estabelecer programa estratégico para melhor qualidade dos Programas de Pós-Graduação existentes, coordenando também a apresentação de proposta de cursos novos, sobretudo nas Unidades que ainda não tenham nenhum Programa;
4. Incentivar as UA's quanto a criação de novos cursos lato sensu, objetivando ampliar oportunidades de qualificação profissional, inclusive para nosso quadro de servidores e, fortalecer as nossas relações com a sociedade;
5. Planejar e articular com as coordenadorias dos PPGs da UFGD, quando possível, a oferta de turmas ou vagas especiais para parcerias com setores, órgãos e entidades;
6. Buscar, junto aos órgãos de fomento, a disponibilização de mais bolsas para os acadêmicos, com desenvolvimento simétrico das políticas de bolsas acadêmicas, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação;
7. Estimular os servidores à apresentação de projetos de extensão e pesquisa que contemplem modalidades de bolsas para a melhor realização dos mesmos;
8. Valorizar os programas e políticas de ações culturais e artísticas desenvolvidos na Instituição, especialmente, aqueles coordenados pela PROEX/Coordenadoria de Cultura, que deverão receber da próxima administração a máxima atenção para o seu desenvolvimento;
9. Criar, via PROEX/Coordenadoria de Cultura, um Plano de Ação cultural que contemple ações voltadas para o tema "cultura e comunidade", explicitando perfis de público, parcerias com entidades, dentre outros;
10. Adotar um Programa de Avaliação de nossos cursos, tanto da graduação quanto da pós-graduação.

B) Qualificação e capacitação de pessoas

O corpo de servidores de uma Instituição Universitária está entre seus principais referências de qualidade. Parcela significativa da criatividade, das habilidades e das competências necessárias ao desenvolvimento institucional estão em suas mãos. Assim, é crucial diretrizes específicas coordenadas para sua qualificação. Aspectos essenciais como democracia e a qualidade na gestão ficam comprometidos se não houver uma política de capacitação estratégica para o servidor. É preciso avançar em capacitação à luz do já realizado pela atual gestão da UFGD. Tendo isso em vista, propomos:

1. Alcançar, nos próximos quatro anos, o percentual de 90% de seu quadro docente com o título de doutor e os demais com o título de mestre;



2. Adotar programas e políticas de incentivo ao pós-doutoramento, para servidores ativos em grupos de pesquisa, conforme planos plurianuais de capacitação;
3. Adotar um programa de formação inicial e continuada para o exercício das atividades de ensino, obrigatório para todos os docentes ingressantes e aberto aos demais.

C) Investimentos e cuidados com as estruturas físicas

É tarefa estratégica a conservação, a melhoria e a ampliação das estruturas físicas destinadas propriamente a ações acadêmicas, tais como salas de aula, laboratórios, auditórios, núcleos e bases de atividades. É necessário todo o esforço institucional para que, nesse item, a qualidade alcançada nos últimos anos seja ampliada. Para tanto, faz-se necessária a busca permanente de novos recursos financeiros, além dos arranjos de serviços, para a aquisição, manutenção e adequação de nossos espaços, de modo que estejam qualificados à altura dos desafios que teremos pela frente. Reconhece-se que a atividade de produção de saberes e conhecimento, à luz das grandes Universidades nacionais e internacionais, deve ser realizada de modo compartilhado entre os diversos ramos do saber. Constituir um parque de laboratórios de pesquisa que nos habilite e nos referencie, junto a comunidade nacional e internacional, passa por pensar a produção de conhecimento a partir desse viés de compartilhamento, visando, dentre outros, a inovação. São bases lançadas pela atual Reitoria e que devem ser aprofundadas. Assim, é preciso investir na constituição de institutos e laboratórios em que pesquisa, ensino e extensão possam ser combinados; em que equipes multiprofissionais possam trabalhar em conjunto; em que diferentes áreas do conhecimento possam interagir; em que recursos comuns possam ser otimizados, dentre outros. Tendo isso em vista, propomos:

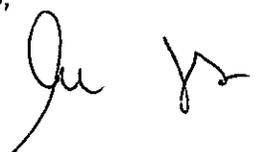
1. Dar prosseguimento e finalizar as obras já iniciadas em 2014 e 2015, tais como os prédios da FAIND, FACED, FAEN, Bloco D, Laboratórios dos cursos novos e antigos que passam por reformas e adequações etc.
2. Finalizar e equipar os laboratórios construídos com recursos do FINEP e também recursos da UFGD, conforme projetos aprovados;
3. Acompanhar a construção de novos espaços no HU, considerando-os, também, enquanto espaços de formação; particularmente o Centro de Estudos, com obras iniciadas em 2015;
4. Viabilização plena do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnologias – INPAMTEC, equipando-o e suprindo suas necessidades de pessoal;

5. Continuidade da melhoria e da adequação de nossas bases de estudos, em Nova Andradina, Sidrolândia e Ladário, ampliando, inclusive, nossa frota de veículos coletivos adequados a tais atividades, qualificando os serviços na UFGD voltados às atividades de campo.

D) Inovação tecnológica e arranjos de tecnologias sociais

A inovação tecnológica também deve ser vista de modo estratégico pela UFGD. No contexto regional em que a UFGD se encontra, o conceito deve ser incorporado ao cotidiano da Universidade do modo mais amplo possível, sem prejuízo de sua aplicabilidade e da qualidade dos produtos e processos derivados do trabalho acadêmico. Mais que possível, é necessário conciliar as diversas áreas do conhecimento quanto à inovação tecnológica. Assim, por exemplo, editais do Ministério da ciência, tecnologia e inovação - MCTI, já se situam na ampla faixa que pretende conciliar vários ramos do conhecimento a partir da noção de “inovação”. Nessa linha, precisamos pensar num conceito de inovação tecnológica mais amplo. O exemplo da Incubadora de Economia Solidária e Tecnologias Sociais da UFGD pode ser instrutivo quanto a isso. A Incubadora, mediada pela crescente participação de docentes, técnicos e alunos, via projetos, tem desenvolvido ações em áreas de pequenas propriedades, assentamentos rurais, aldeias indígenas e territórios quilombolas. Tais ações não são meras reprodutoras de conhecimento produzido no interior da Instituição. Ao contrário, nota-se que, no decorrer do desenvolvimento dos projetos, os problemas enfrentados conjuntamente por membros da Universidade e membros das comunidades suscitam a construção de verdadeiras inovações tecnológicas adaptadas às necessidades sociais daqueles espaços. Assim, verifica-se que os envolvidos participam de percursos formativos e produtivos de novos conhecimentos, o que fortalece não somente os resultados da dimensão da extensão, como também do ensino e da pesquisa, contribuindo para a qualidade e a excelência acadêmica na UFGD. Tendo isso em vista, propomos:

1. Dar um salto, no que se refere ao empoderamento administrativo-institucional, com status de prioridade e destaque, nos setores e instâncias da UFGD responsáveis pela articulação da inovação tecnológica;
2. Realização periódica de cursos de formação para a comunidade universitária sobre inovação, dando destaque para as possibilidades legais e oportunidades abertas por agências privadas e públicas;
3. Estabelecimento de um programa de prospecção de inovação envolvendo os principais ramos produtivos do estado de Mato Grosso do Sul, considerando as competências estabelecidas na UFGD;



4. Adoção de uma política intensiva de comunicação quando da obtenção de resultados positivos de depósitos de patentes e ou negociação de direitos e produtos de propriedade intelectual da UFGD;
5. Constituir, no HU, junto à Superintendência do Hospital, um núcleo, unidade ou setor de Pesquisa Clínica, com equipe multiprofissional com parte da carga horária dedicada ao setor, de modo a favorecer a formação discente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, processos, procedimentos e produtos na área da saúde;
6. Dar particular atenção ao desenvolvimento do uso de novas TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação que favorecem o processo de aprendizagem de nossos acadêmicos e qualifique o trabalho de nossos docentes.

E) Divulgação científica

Parceira importante da produção tecnológica e científica, a divulgação acadêmica da UFGD deve ser mecanismo de seu desenvolvimento. Assim, atenção especial deve ser dada aos vetores de divulgação da Instituição. O trabalho da Editora da UFGD, através da publicação de livros e revistas, foi relevante para estimular a produção docente, como também divulgar a excelência acadêmica de nossa Universidade, mas deve ser aprimorado. Outra estratégia importante de promoção institucional e científica da UFGD é realização e participação em eventos de abrangência nacional e internacional. Tendo isso em vista, propomos:

1. Aprimorar o trabalho da Editora UFGD, intensificando o apoio à publicação de livros e revistas, como estímulo à produção acadêmica, com destaque para diminuição dos prazos de publicação e aumento da capacidade de circulação, para além das trocas por convênios com outras editoras, em direção a um sistema mais aberto de comercialização;
2. Implantar Projeto Estratégico de profissionalização da publicação dos periódicos científicos da UFGD, sobretudo visando avanços na internacionalização;
3. Manter as políticas de incentivo à participação de nossos servidores e acadêmicos em eventos científicos;
4. Adotar uma postura mais arrojada quanto à realização dos mesmos na Instituição, considerando-se as construções estruturais já existentes na própria UFGD e na cidade de Dourados;
5. Aprofundar de modo estratégico a implantação da rádio e da TV universitárias, com vistas, dentre outros, à intensificação da produção de conteúdos diversificados para disponibilização dos mesmos no portal UFGD, à divulgação científica e cultural, com alcance, local, nacional e internacional, visando inclusive a posição fronteira da Universidade.

F) Internacionalização, formação de redes e representação institucional

A busca por protagonismo, nos níveis local, nacional ou internacional, é estratégica para a UFGD. Nesses termos, a formação de redes, a internacionalização e a auto-representação nos diversos fóruns parecem ser mecanismos obrigatórios de realização desta estratégia. A formação de redes é mecanismo essencial da contemporaneidade quando o caso é criar inter-relações e parcerias, identificar interesses e oportunidades comuns, trocar expertise e promover sinergias. Ao lado disso, o movimento de internacionalização da UFGD, que abrange todos os níveis e dimensões da vida institucional, vale-se, em muitos aspectos, da noção de rede para se implementar. O ESAI – Escritório de Relações Internacionais, com todo seu acúmulo, tem papel fundamental quanto a isso. Nessa linha, será preciso ampliar a representação da Instituição naqueles fóruns, nacionais e internacionais, relativos às áreas de seus interesses, a saber, educação, ciência, inovação, artes e cultura. Tendo isso em vista, propomos:

1. Fortalecer os já existentes e criar novos grupos e redes de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com instituições nacionais e estrangeiras, dando especial atenção às experiências em consolidação na UFGD;
2. Priorizar o estreitamento de nossas relações acadêmicas e institucionais com as instituições públicas de ensino superior e de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de Mato Grosso do Sul: UFMS, UEMS, IFMS e EMBRAPA;
3. Criar as condições de estruturas de redes de TICs e demais arranjos institucionais que possibilitem a participação em outras instituições estrangeiras, à distância, da comunidade acadêmica em atividades realizadas em outras instituições, por exemplo, o desenvolvimento de disciplinas;
4. Fortalecer o Edital de Internacionalização, voltado ao subsídio financeiro às ações de visitas acadêmicas, participação em eventos em outros países, edições de publicações etc.;
5. Ampliar as possibilidades de residência temporária, no âmbito da UFGD, para docentes estrangeiros em missões acadêmicas colaborativas com os programas e projetos devidamente institucionalizados;
6. Fortalecer os programas de concessão de bolsas voltadas à mobilização acadêmica internacional e, ao mesmo tempo, incentivar a demanda junto aos programas do governo federal e outras agências nacionais e internacionais.



7. Realizar missões de visitas institucionais após planejamento com os programas de pós-graduação e unidades acadêmicas, dando particular atenção às instituições de países latino-americanos;
8. Fomentar a criação de grupos de pesquisa e de extensão, inclusive com o entrelaçamento das duas dimensões, no interior da UFGD, dando-lhes condições mais vantajosas para a realização de seus projetos, como financiamento interno diferenciado, ainda que mantido para os demais tipos de proposições as políticas já desenvolvidas;
9. Identificar e ocupar os espaços públicos voltados à formulação e deliberação de políticas públicas nas áreas de interesse da UFGD, incentivando que membros da comunidade universitária ocupem lugares em conselhos, agências, repartições de interesse das profissões e da Universidade.

DEMOCRACIA E QUALIDADE DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A cultura democrática estabelecida na UFGD é um princípio que se consolidou desde os movimentos para a sua criação. É valorizada no respeito à tomada de decisões nos conselhos, às formas republicanas e transparentes de distribuição de recursos (vagas de docentes e técnicos, criação de cursos, orçamento etc), no diálogo autônomo e responsável com os poderes públicos e com a sociedade e sobretudo na paridade nos processos de escolha de seus dirigentes.

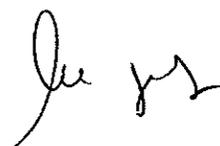
O crescimento da Universidade apresenta novos desafios à democracia na UFGD que, na Proposta da Chapa UFGD de Tod@s, deverá atender a demandas como ampliação da transparência, gestão participativa em todos os setores e, eficiência e agilidade na gestão e qualificação e empoderamento dos diversos segmentos da comunidade universitária para a participação efetiva nos espaços de debate, elaboração e gestão da Universidade.

G) Paridade e participação, consulta à comunidade universitária e à sociedade

Os diversos conselhos e instâncias colegiadas são os esteios democráticos da UFGD. Suas decisões devem ser lastreadas na mais ampla legitimidade que, por sua vez, é alcançada, além da obediência à legislação, através da participação dos diversos segmentos (alunos, técnicos e professores). O princípio da paridade é a base onde se assenta a participação concreta destes diversos segmentos. Este princípio, amplamente defendido pela atual gestão, deve ser aprofundado e fortalecido. Ao lado disso, e sempre em busca de ampliar a legitimidade das decisões, a Universidade deve buscar uma maior participação da sociedade em suas instâncias colegiadas. Nessa

linha, a UFGD deve aprofundar uma cultura política já institucionalizada articulada pelos eixos da responsabilidade e da ética profissional, da tolerância com as diferenças, da recusa de todos os preconceitos, e do respeito e acolhimento das pessoas. As decisões democráticas dentro da UFGD devem necessariamente se assentar no diálogo franco, ponte de mão dupla em que circulam as ideias de uma comunidade pluralista. A UFGD tem inovado quanto a isso. Além de seus conselhos e órgãos colegiados, e das várias instâncias consultivas (dentre elas, p. ex., a CPA), onde o diálogo vem se tornando o instrumento básico das decisões, a UFGD, através de sua atual administração, criou e estimulou a criação de instâncias em que o diálogo pôde se intensificar. Disso decorre uma cultura democrática em que os órgãos dirigentes da UFGD tomam a iniciativa do diálogo diante das demandas dos diversos setores da comunidade. Fóruns de debates, gestão participativa, consultas à comunidade, dentre outras formas de diálogo democrático, devem ser a tônica. O aprofundamento dessa cultura democrática deve pautar as ações dos próximos dirigentes e deve ser incorporada ao cotidiano da gestão universitária. Nesse sentido, assumimos os seguintes compromissos:

1. Debater e regulamentar a participação de representantes de servidores técnico-administrativos nas comissões e coordenadorias de cursos de graduação e pós-graduação;
2. Encaminhar estudos e demandas para viabilizar a participação paritária nos Conselhos da Universidade;
3. Criar ações visando estimular, ampliar e garantir a participação dos acadêmicos, seja de graduação, seja de pós-graduação, nos conselhos superiores e órgãos colegiados, nas discussões e atividades da UFGD;
4. Aprofundar as ações de qualificação e empoderamento dos servidores técnico-administrativos da UFGD, propiciando o avanço de sua participação efetivo nos mais diversos espaços e postos de gestão da UFGD;
5. Avançar em formas de gestão coletiva, participativa e/ou colegiada, conforme o caso, nos setores e linhas de trabalho da UFGD e do HU, de modo a permitir a reflexão coletiva relativa às demandas e ao cotidiano do ambiente de trabalho e estudo;
6. Estudar a viabilidade de uma Câmara Administrativa nos moldes das Câmaras do CEPEC enquanto espaço consultivo, o que fortalecerá a participação democrática na resolução dos problemas e a elaboração de propostas;
7. Ampliar a realização de consultas e audiências públicas sobre temas relevantes, de modo a captar a sensibilidade da comunidade interna e externa sobre as questões;



8. Ampliar o número de pesquisas e consultas que possam melhor apreender a avaliação e a opinião dos discentes sobre as questões da Universidade;
9. Ampliar o relacionamento com as entidades representativas dos segmentos internos como SINTEF, ADUFDOURADOS, DCE, APGs e CA's, tendo como princípio básico dessa relação, a autonomia das mesmas.

H) Melhoria das condições ambientais, de trabalho e estudo

A UFGD, espaço onde passamos boa parte de nossas vidas, deve ser pensada de modo global. Deve, portanto, ser pensado como espaço de convivência entre seres humanos, espaço de interação destes com o meio ambiente e espaço paisagístico-arquitetônico-urbanístico. O acesso a este ambiente, sabidamente distante dos principais recursos urbanos do município, deve ser tão valorizado como a permanência no mesmo. Os equipamentos e as condições efetivas para que isso se realize devem proporcionar a plena realização das diversas atividades (administrativas, de pesquisa, extensão, ensino e cultura) segundo normas ambientais, éticas e de convivência universalmente aceitas e democraticamente negociadas pela comunidade universitária. Tendo isso em vista, a candidatura de João Carlos e Marlene se compromete com as seguintes propostas:

1. Lutar pela melhoria do transporte coletivo para a cidade universitária; fortalecendo, em aliança com outros atores políticos (das esferas local, estadual e nacional), as ações para a melhoria da mobilidade urbana na cidade de Dourados e especialmente do transporte público para a cidade universitária;
2. Ampliação dos ambientes e das ações de promoção da saúde, do lazer, da arte e da cultura voltados especialmente para a comunidade acadêmica (Unidades I, II e HU);
3. incrementar as ações voltadas à segurança em nossas Unidades;
4. implantar as políticas ambientais conforme propostas aprovadas pelo COUNI;
5. Qualificar, ampliar e difundir uma política de acolhimento do servidor;
6. Criar programas específicos de acolhimento para novos alunos da universidade, tanto da graduação como da pós-graduação;
7. Prosseguir, a partir de estudos e o plano já em implantação, sempre observando a legislação vigente, as condições estruturais e de pessoal da UFGD, pautado por um debate democrático e responsável, com a flexibilização da jornada de trabalho dos servidores, especificamente com um cronograma para o estabelecimento da jornada de 30 horas, no HU e também nas Unidades da UFGD;

8. Criar a Prefeitura Universitária da UFGD, como instância articuladora da gestão, manutenção e organização de espaços e serviços nas unidades da UFGD, sobretudo na cidade universitária;
9. Propor Plano para operacionalizar e otimizar os Serviços na UFGD, que contemple solução e problemas nos níveis macro e micro;

1) Desburocratização, dinamismo administrativo e informação

Como todo organismo administrativo, seja ele do setor público ou privado, a UFGD precisa de dinamismo administrativo que se renove a cada dia. Maior presteza nas informações, melhor administração dos dados das suas unidades administrativas, centralização aqui, descentralização ali, desburocratização na maioria dos setores. Bandeira e impulso primeiros da atual administração, a desburocratização e a otimização da gestão da informação da universidade deve ser aprofundada e assumida como questão estratégica. Sabemos que boa parte dos entraves ao dinamismo administrativo das Universidades públicas se deve à falta de autonomia a que as instituições estão submetidas. No que se refere a isso a nova gestão da UFGD deve continuar, junto a ANDIFES, luta pela implementação de uma nova "Lei Orgânica" das Universidades Federais, que estabeleça de fato gestão autônoma dentro das Instituições. Sabendo que o trabalho nesse campo se dá externa e internamente, esta candidatura também propõe:

1. Implantar programa permanente de desburocratização e simplificação de processos e procedimentos;
2. Estudar uma política de descentralização da execução orçamentária na Universidade, em paralelo ao seu processo de expansão acadêmica;
3. Em consonância com o processo de expansão da UFGD, dar atenção especial à necessidade de contratação de servidores técnicos administrativos, objetivando que a proporção técnico/discente/docente venha a se equilibrar;
4. Viabilizar um programa de gestão por projetos, a ser implantado e consolidado de modo crescente em toda Universidade;
5. Implantar as propostas aprovadas no PDTI da UFGD, especialmente os programas de sistemas de gestão universitária que estão sendo adquiridos com transferência de tecnologia;
6. Estimular o desenvolvimento de TICs para a gestão universitária, de modo a simplificar e desburocratizar os processos na Instituição (Conforme PDTI);
7. Melhorar a política de concessão e compra de passagens, aprimorando o sincronismo entre a demanda e sua efetiva disponibilização;
8. Fortalecer a relação entre o HU e a UFGD na ação conjunta de resolução de problemas e ações administrativas;



J) Transparência e controle público das ações da Universidade

A transparência das ações e a facilitação do controle público das políticas desenvolvidas devem ser permanentemente visadas por uma instituição pública dita democrática. Dentre as inúmeras ações a serem desenvolvidas, propomos:

1. Dentro dos limites das normas vigentes, propor inovadoramente estruturas, fórmulas e formatos que facilitem as ações de comunicação interna e de relacionamento com a sociedade, tendo como objetivo a criação de mecanismos facilitadores do necessário aprofundamento da transparência e de controle público, acima aludidos;
2. Debater e instituir, quando for o caso, sistemas de concorrência interna de projetos que serão submetidos pela instituição a editais externos;
3. Ampliar o apoio institucional para a realização dos trabalhos das comissões obrigatórias;
4. Fortalecimento da Ouvidoria e da Auditoria, como espaços de transparência pública e relações com a comunidade.

K) Capacitação e Qualificação

Pensada na sua dimensão educacional, a capacitação, nos seus diversos níveis, seja o técnico-científico, seja o humanístico, dentre outros, é condição para uma universidade que queira aprofundar sua democracia. Ao lado disso, e como já mencionado no eixo Excelência Acadêmica, sabemos que a qualidade na gestão fica comprometida se não houver uma política de capacitação estratégica. A atual gestão da UFGD compreende isso e deu passos fundamentais nessa direção. Com vistas, a aprofundar este viés que une democracia, gestão e capacitação, propomos:

1. Ampliar as possibilidades de capacitação, de desenvolvimento e de avaliação de desempenho profissional dos servidores da Universidade, com a oferta de um leque mais variado de cursos e projetos;
2. Estudar a viabilidade de se inserir na jornada de trabalho o tempo dedicado aos projetos e cursos de capacitação e qualificação profissional;
3. Criar política de capacitação dos gestores universitários, especialmente voltados para os ocupantes de cargos de direção da instituição;
4. Criar programa permanente de capacitação para gestores de projetos e coordenadores de cursos;
5. Estabelecer diálogo com as instâncias da CAPES e das Coordenações dos PPGs da UFGD para, em consonância com os Planos de Qualificação e Planos de Capacitação, possam ser criadas/ofertadas

curso, turmas e/ou vagas específicas (MINTER, DINTER, em rede, turmas adicionais, vagas adicionais, novos programas) para os servidores técnico-administrativos da UFGD e do HU.

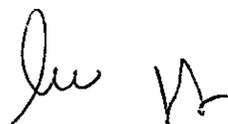
COMPROMISSO SOCIAL

Amplios setores da sociedade vêm, nas últimas décadas, reivindicando o acesso à educação formal, sobretudo no ensino superior e para segmentos sociais antes excluídos e/ou ainda marginalizados. Ao reconhecer e aceitar este desafio, a candidatura João Carlos e Marlene pauta seu programa por princípios e projetos ancorados no compromisso social e no papel que a sociedade, como um todo, demanda da Universidade no século XXI.

L) Compromisso com a valorização das pessoas

As pessoas são o que a UFGD tem de mais valioso. Não apenas as pessoas que trabalham ou estudam na Universidade, mas as pessoas que batalharam pela criação da UFGD, que pagam os impostos que financiam o funcionamento da Universidade, que se orgulham de nossa UFGD. São elas que construíram e seguem realizando, expandindo e avançando. Então, uma UFGD de tod@s deve respeitar e valorizar as pessoas.

1. Valorização do servidor e da comunidade com a implantação de um Programa de Ambiente de Trabalho Saudável, com ações permanentes de segurança no trabalho, ergonomia, adaptação de ambientes, prevenção de riscos, promoção da saúde, atendimento de socorros de urgência etc.;
2. Atuação junto aos poderes públicos para melhoria dos serviços públicos de trânsito, transporte coletivo, quanto a horários, itinerários e lotação;
3. Avanços nos Programas de Permanência Estudantil, com ampliação das bolsas (alimentação e permanência), equilíbrios em oportunidades de contrapartida, reforma, ampliação e melhoria do Restaurante Universitário, avanços no atendimento psicológico, pedagógico e social;
4. Ampliação das ações de cultura, lazer e esportes, promovendo sobretudo atividades que congreguem os segmentos da Universidade e estes com a comunidade externa, tanto em ações pontuais (shows, campeonatos e eventos), quanto permanentes (corais, grupos de teatro, equipes desportivas, Cine "UFGD", Rádio UFGD, TV UFGD etc.);
5. Aprofundamento e intensificação da abertura da UFGD para a comunidade externa (ações na biblioteca, recreação e lazer, prestação



de serviços, Universidade da Terceira Idade, Iniciação Científica Júnior, valorização de projetos de extensão de ação comunitária).

M) Compromisso com a Inclusão, permanência, integração e afirmação de pessoas

A UFGD é hoje pioneira e vanguarda nas ações de inclusão e permanência estudantil, tendo adotado cotas antes da lei que estabeleceu a obrigatoriedade, provendo proporcionalmente uma das maiores quantidades de bolsas das universidades brasileiras, construindo moradia estudantil, estendendo benefícios para pós-graduandos, criando cursos específicos para segmentos socialmente mais demandantes, como indígenas, trabalhadores do campo, pessoas com deficiência. O compromisso permanece, mas agora com o desafio de avançar mais e promover a integração e afirmação destas pessoas na cultura e no cotidiano da UFGD, que será cada vez mais de todos e de todas.

1. Consolidar a excelência da UFGD como uma universidade voltada para as questões sociais, fortalecendo projetos de ensino, pesquisa e extensão nas mais diversas áreas, em que a Universidade atua;
2. Dar um salto nas ações de inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade, com a adequação de espaços, práticas pedagógicas, atendimento educacional de apoio e difusão de uma cultura inclusiva;
3. Avançar na oferta de cursos específicos para indígenas, trabalhadores rurais, pessoas com deficiência etc.
4. Avançar nas ações de promoção do respeito às diversidades na UFGD e na sociedade como um todo, dialogando com movimentos sociais e garantindo uma UFGD de tod@s e para tod@s;
5. Avançar nas ações de inclusão para além dos percentuais estabelecidos na legislação, com aumento real, de forma planejada e lastreada na sustentabilidade e permanência, das cotas para egressos de escolas públicas, afrodescendentes e específicas para indígenas, e criação de cotas para pessoas com deficiência (avançar nos mecanismos da UFGD para cotas específicas e processos seletivos específicos para indígenas e pessoas com deficiência em todos os cursos de graduação);
6. Fortalecer o NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, como articulador do compromisso da UFGD com as ações afirmativas voltadas aos grupos afro-descendentes, congregando projetos, ações e movimentos na UFGD e dela para com a sociedade, para a inclusão, afirmação e empoderamento de estudantes, técnicos e docentes;
7. Dar um salto, no que se refere ao empoderamento administrativo-institucional, com status de prioridade e destaque, nos setores e instâncias da UFGD responsáveis pela articulação da inclusão de pessoas com deficiência e acessibilidade na UFGD.

N) Compromisso com o meio ambiente, com a sustentabilidade e com as próximas gerações

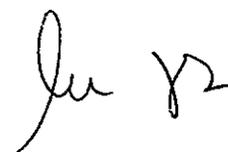
Para a “UFGD de tod@s”, a gestão ambiental, uma cultura ecológica e um referencial sustentável e equilibrado não é somente uma meta ou programa, mas um princípio de compromisso com o meio ambiente, a atual e as próximas gerações. Neste campo, estão presentes urgentes e importantes demandas da comunidade universitária e da sociedade como um todo e o desafio agora é dar um salto nas ações exemplares que já estão implantadas na UFGD. O compromisso é de para além da consolidação de uma universidade democrática, de excelência e voltada para o “social”, destacar-se também, regional e nacionalmente, pelas ações de compromisso ambiental.

1. Avançar no uso racional, equilibrado e sustentável de recursos como água, energia elétrica, papel, diminuição de riscos ambientais, coleta e processamento de resíduos, promoção de ambientes saudáveis, arborização do campus, estímulo ao transporte coletivo e alternativo etc.
2. Repensar as ações de educação ambiental para avanço de experiências curriculares e extracurriculares no interior da Universidade e de parcerias para a sua promoção na sociedade, sobretudo por meio da educação básica;
3. Valorização das ações de preservação, manejo e fortalecimento de espaços do patrimônio sócio-cultural-ambiental da Grande Dourados, desde a monumentalidade da cidade universitária até o patrimônio histórico, museus, centros de documentação, parques urbanos, áreas de preservação ambiental etc.

O) Compromisso com o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento regional

O diálogo e as parcerias entre a Universidade e as iniciativas produtivas da sociedade carecem de maior atenção na próxima gestão da UFGD. A Universidade deve repensar e dar maior atenção, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a diversidade de iniciativas produtivas que vão desde a agricultura familiar, o empreendedor individual e o cooperativismo às microempresas, estatais e setores de algumas corporações, em parcerias que equilibrem o respeito a autonomia, ao papel social da Universidade e ao interesse público com as oportunidades de aprendizagem, pesquisa e experiências de alunos, técnicos e docentes.

1. Reconhecer e incentivar a inovação, o empreendedorismo e a diversidade de iniciativas produtivas como ações sociais, imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e a promoção de justiça social;



2. Fomentar o empreendedorismo na região, por meio da criação e fortalecimento de empresas júnior; apoio a incubadoras de empresas, negócios, iniciativas produtivas e ações sociais; oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento, segundo demandas da economia regional e em formatos sustentáveis;
3. Fortalecimento das linhas de pesquisa que possam dar suporte à reorganização dos arranjos produtivos regionais, tornando os Programas de Pós-Graduação, os Núcleos, os Laboratórios e Projetos de Pesquisa, referência para o Mato Grosso do Sul e a região Centro-Oeste;
4. Destaque para as ações de estágio, empresas júnior, bem como da indução da inovação do empreendedorismo nos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFGD.

P) Compromisso com a saúde e a educação públicas, gratuitas e de boa qualidade

A UFGD muito tem feito, mas ainda tem muito por fazer, na contribuição para uma sociedade na qual direitos básicos do cidadão (educação e saúde, por exemplo) precisam ser elevados a um outro patamar. Neste sentido, o compromisso inalienável com a saúde pública e a educação pública gratuitas, de boa qualidade e promotoras de justiça social vão continuar como um princípio e um compromisso a Gestão da UFGD de tod@s.

1. Fortalecer o Hospital Universitário da UFGD como recurso para a promoção da saúde pública, gratuita e de boa qualidade, com o hospital 100% SUS, sustentável e articulador do ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e correlatas;
2. Aprofundar a articulação das licenciaturas da UFGD como fortes, atraentes e de referência em programas, projetos e ações para a formação de professores, parcerias com a educação pública, promoção da educação inclusiva, por meio de iniciativas como PIBID, Prolicen, PET, Licenciaturas Internacionais etc.;
3. Prosseguir na expansão sustentável e equilibrada da Educação à Distância (graduação e pós-graduação) na UFGD, respeitando as especificidades desta modalidade de ensino com o mesmo compromisso de qualidade dos cursos presenciais;

Q) Compromisso de diálogo e parcerias com a sociedade

A UFGD deve cumprir o seu papel de diálogo e interação com a sociedade, se abrindo a visita e presença das iniciativas propositivas, recebendo demandas, parcerias e ouvindo a voz da comunidade e também indo aos mais diferentes espaços onde sua presença é demandada, nos

gabinetes, fábricas, periferias, escolas públicas, hospitais, fazendas, empresas, reservas etc. Na Reitoria a "UFGD de tod@s" vai:

1. Fortalecer o diálogo com a sociedade, os movimentos sociais, os setores produtivos, outras universidades, por meio de valorização da participação nos órgãos colegiados, audiências e consultas públicas, debates e uma comunicação protagonista e transparente;
2. Estreitar as relações com entidades da sociedade civil, com o poder público e com os representantes políticos, no sentido de estabelecer parcerias, conseguir apoios, pleitear recursos e discutir políticas, preservando a autonomia e democracia interna da Universidade;
3. Incentivar e promover o diálogo, a solidariedade e o intercâmbio internacional (sobretudo na fronteira próxima e no contexto latino-americano), por meio de princípios difusores de liberdade, paz, tolerância, diversidade e integração dos povos, bem como da defesa dos direitos humanos e da justiça social.

Em linhas gerais, são estas as proposições programáticas que o debate realizado nas diversas plenárias de elaboração com apoiadores e simpatizantes da Chapa *UFGD de Tod@s* apresentam como base para a candidatura de João Carlos Reitor e Marlene Vice.

Dourados, 20 de fevereiro de 2014.

João Carlos e Marlene

